

Sérgio Oliva garantiu a primeira colocação nos três dias do Campeonato de Paradestramento Internacional (CPEDI3*), em São Paulo

Carola May/Divulgação

SÉRGIO OLIVA VENCEU A PRIMEIRA ETAPA NA DISPUTA PARA SE CLASSIFICAR PARA OS JOGOS DE 2024 NO PARADESTRAMENTO DE CAVALOS

O sonho das Paralimpíadas de Paris

» SARAH PAES
Especial para o **Correio**

O brasiliense Sérgio Oliva, servidor público e cavaleiro, conquistou a primeira etapa para uma vaga nas Paralimpíadas de Paris 2024 no adestramento paraequestre, uma das modalidades do hipismo. Ele garantiu a primeira colocação nos três dias do Campeonato de Paradestramento Internacional (CPEDI3*), em São Paulo. A competição ocorreu na primeira semana de maio. O atleta foi diagnosticado com paralisia cerebral triplegia após sofrer com a falta de oxigenação na incubadora, condição que ainda se agravou após um acidente em 1995.

A vida de Sérgio é de superação, começou a praticar hipismo como forma de terapia e, com muitas horas diárias de dedicação, o adestramento paraequestre — além de tratamento — se transformou no esporte que ele pratica há 20 anos.

Quando conquistou o direito de disputar a próxima etapa, que acontece em 10 de junho na Holanda, ele se emocionou ao bater um recorde pessoal. "No último dia de competição, tirei a maior nota da minha vida, 76.834% na prova freestyle", conta. A conquista em São Paulo é a primeira etapa de um total de seis eventos, até dezembro, nos quais o atleta pretende competir, visando a classificação para as próximas Paralimpíadas. "Quem tiver a melhor pontuação da região vai se classificar para as vagas. Eu devo competir individualmente", explica.

Desafio

No hipismo, é preciso uma relação harmoniosa entre o adestrador e o cavalo, a confiança mútua é fundamental para alcançar os movimentos necessários. Para a competição, Sérgio precisa apresentar aos jurados que consegue a obediência do cavalo. "Os atletas têm que demonstrar o domínio do animal de acordo com as diretrizes da federação. Eles avaliam o desempenho do cavalo nos exercícios predeterminados assim como a técnica utilizada pelo adestrador", esclarece o atleta.

Além do desafio de dominar o cavalo, Sérgio também conta que precisa superar o desafio de conseguir patrocinadores para que consiga chegar às competições que classificam os atletas. "A partir de agora, começa a parte internacional de classificação e, apesar de eu ter o apoio do programa bolsa atleta, do Brasília Country Clube e da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), ainda não é certo que terei toda a quantia necessária para conseguir chegar a Paris", diz o cavaleiro.

Para a competição em São Paulo, o brasiliense montou o cavalo Escadron van Koekshof, de 19 anos, que foi cedido pela proprietária e vice-presidente da CBH Barbara Laffranchi. "Isso é o que eu gosto de fazer, além de ser servidor. É um esporte caro, mas estou buscando apoiadores. Criei um projeto de lei de incentivo ao esporte paradesportivo de alto rendimento, para arrecadar o valor necessário e conseguir chegar a Paris em 2024. Empresários ainda podem conseguir deduzir impostos ao me ajudar", explica Sérgio.

Conquistas

Em 20 anos de carreira, o cavaleiro conquistou vários prêmios no esporte que escolheu representar o Brasil. Participou das paralimpíadas de Pequim 2008, Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020/2021. Foi medalha de ouro no Campeonato Mundial de Adestramento Paraequestre, em Hartputy, Inglaterra, em 2007. Participou do Mundial de Lexington, no Kentucky, Estados Unidos, em 2010; Mundial de Caen, na França, em 2014; e Mundial de Tyron, na Carolina do Norte, Estados Unidos, em 2018.

Além de sua carreira no esporte, Sérgio é formado em direito, com pós-graduação em direito público, e é servidor público no Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT) desde 2003. Atualmente, está lotado no Núcleo de Gestão de Aquisições e Contratos de Tecnologia da Informação (NUACTI).

"Eu sempre conciliei o esporte e o tribunal. Lá, trabalho na parte de gestão de contratos. Durante a pandemia, me adaptei muito bem ao trabalho remoto e até consigo me organizar melhor agora. Todos os meus colegas de trabalho me apoiam e ficam felizes com as minhas conquistas. Lutei a vida inteira para chegar a este momento e ter condições agora de representar o Brasil em Paris", conta ele orgulhoso de tudo o que alcançou.

Interessados em ajudar podem entrar em contato com Sérgio em seu perfil no Instagram *@cavaleirosergiooliva* ou por telefone (61) 98138-8010.

O poder da equoterapia

Marília Lima/CB/D.A Press



O tratamento é recomendado para todos a partir dos 2 anos. A única observação é que pessoas com síndrome de Down comecem a partir dos 3 anos. No Ande, a nossa paciente mais velha tem 84 anos"

Ana Saúde, *fisioterapeuta e professora da Secretaria de Educação*

Sessão de equoterapia na Ande-Brasil, localizada na Granja do Torto: lista de espera

Casos como o do Sérgio, em que o contato com cavalos é usado para terapias e reabilitação, é uma atividade realizada por associações com profissionais de saúde e de educação que trabalham com a equoterapia. Em Brasília, a Associação Nacional de Equoterapia, Ande-Brasil, fundada em 1989 e localizada na Granja do Torto, é referência para vários tipos de tratamento que podem ser feitos com o animal.

A fisioterapeuta e professora da Secretaria de Educação Ana Saúde trabalha há cinco anos nessa área e explica os benefícios desse tipo de tratamento. "O movimento tridimensional do animal tem a finalidade de melhorar certas condições de saúde de uma pessoa. Trabalhamos com uma equipe interdisciplinar dentro de uma abordagem nas áreas de educação, saúde e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais", esclarece a servidora.

Para ser atendido, o paciente passa por avaliação médica, de um fisioterapeuta e também por psicólogos. "É preciso saber se este tipo de tratamento é adequado, pois existem contra indicações características como por exemplo para praticantes com luxação de quadril, em surtos psicóticos não tratados e crises convulsivas. Temos que minimizar os riscos para o praticante", justifica Ana.

Romper barreiras e ambientar conquistas fazem do tratamento com o cavalo uma atividade que inspira pessoas de diversas idades e culturas. "O tratamento é recomendado para todos a partir dos 2 anos. A única observação é que pessoas com síndrome de Down comecem a partir dos 3 anos. No Ande, a nossa paciente mais velha tem 84 anos. O cavalo tem um movimento que pode acionar e dar muitos estímulos para o nosso cérebro. Um outro fator é que por ser um animal grande e alto pode gerar empoderamento para pessoas com dificuldade de mobilidade. Existe um grande universo dentro do cavalo além do pelo e do caso", destaca a professora.

Além dos cuidados com os praticantes, o cavalo também passa por avaliações. "O animal também tem que ter perfil e abertura para lidar com as pessoas. No tratamento usamos diversos materiais na seção como bastões e bolas, então por mais que ele seja treinado, o cavalo é um ser vivo e pode se assustar".

Apesar do atendimento à saúde ser a prioridade, a associação também forma profissionais. "O objetivo maior quando nos procuram é a terapia com cavalos, mas também formamos profissionais que podem nos procurar para realizar cursos e especializações. Geralmente, eles ficam com a gente por uma semana e fornecemos certificado", explica a profissional que demonstra entusiasmo com o trabalho que desenvolve.

De acordo com Ana, a Ande depende de doações e possui convênio com a Secretaria de Educação, com o Exército e com a Poupex. Com isso o governo desenvolve alguns projetos direcionados para certas situações e públicos. No site da instituição é possível saber mais sobre o projeto: *http://equoterapia.org.br*.

"Atualmente temos uma lista de espera com 700 pessoas aguardando atendimento. Por isso é importante que a população saiba que em Brasília é possível procurar outros centros de tratamento que realizam o mesmo trabalho, como por exemplo o do Instituto Federal de Brasília (IFB), no Riacho Fundo entre outros, que também possuem convênio com a Secretaria de Educação", finaliza a fisioterapeuta.